

BOLETIM
DO
CLUB FILATÉLICO DE PORTUGAL

SUMÁRIO

Porque não se funda um Grupo Filatélico?

Editorial

A América na vanguarda filatélica

Dias Ferreira

O gosto pela Filatelia

João Tavares

Curiosidades

CLUB FILATELICO DE PORTUGAL

Alvará N.º 117 de 27 de Outubro de 1943

Sede provisória: Rua dos Mouros, 32, 3.º-Dt.º — LISBOA



CORPOS GERENTES EM 1946

ASSEMBLEIA GERAL

J. Moraes Cabral
Manuel T. R. Troya
Armando Lima
Mário Brito e Cunha
Humberto Viana Bastos
Carlos Gama Junior

CONSELHO FISCAL

Coron. Africano da Silva
David Lopes dos Santos
Domingos Sacramento
Francisco Jesus Nunes

DIRECÇÃO

Eng.º Marcos Pereira
João Tavares
J. R. Dias Ferreira
A. Borges de Brito
Eduardo Doras
Dr. Guilherme Rodrigues



Boletim Oficial — Órgão do Club na Imprensa — Distribuição gratuita aos sócios

BIBLIOTECA

Brevemente começaremos a publicação dos livros filatélicos que se encontram no Club, à disposição dos Sócios que os queiram consultar.

* * *

Durante o mês de Fevereiro, foram recebidas as seguintes publicações:

Portugal

LISBOA — Circular de Janeiro da M. P. — *O Filatelista*, N.º 69.

Espanha

PAMPLONA — *El Eco Filatélico*, N.ºs 19 e 20 (por assinatura).

Brasil

RIO DE JANEIRO — *Brasil Filatélico*, Dezembro de 1945.

* * *

Pedimos e agradecemos aos Sócios a cessação de exemplares de livros, brochuras, catálogos, etc., com destino à Biblioteca do Club, em organização.

O CLUB COMUNICA...

- Que todas as compras efectuadas pelos sócios, por intermédio do Club, nas Casas Eladio de Santos e A. Lapa, Ld.ª, beneficiarão de importantes descontos.
- Que todos os sócios devem enviar para o Club duas fotografias, tipo «passe», para os cartões de identidade.
- Que estão em distribuição, mediante o pagamento de Esc. 2\$50, os exemplares dos Estatutos do Club, que podem ser pedidos ao cobrador.

Representação e propaganda filatélica

José Rodrigo Dias Ferreira

Tesoureiro do Club Filatélico de Portugal

Rua Damasceno Monteiro, 23 r/c

LISBOA — Portugal

AOS FILATELISTAS

Compro, troco e vendo com coleccionadores adiantados. Preferência aéreos novos ou usados

A. BORGES BRITO

Rua Heliodoro Salgado, 1-E — BARREIRO
Portugal

BOLETIM DO CLUB FILATELICO DE PORTUGAL

ANO I — 1946

Director: Eng.º Marcos Pereira

Editor: João Tavares

FEVEREIRO — N.º 2

Redacção e Administração: Rua dos Mouros, 32, 3.º-Dt.º — LISBOA

Composição e Impressão: Empresa Gráfica de Montemor-o-Novo, Ltd.ª

PORQUE NÃO SE FUNDA UM GRUPO FILATELICO?!

Em Fevereiro corrente, lêmos num diário da capital uma local, com o título acima, em que o seu autor alvitrava a criação de uma associação filatélica, para a troca, venda, compra e exposição de colecções e intercâmbio com outras associações congêneres nacionais e estrangeiras.

Como nos competia, dirigimo-nos imediatamente ao autor do referido artigo, dando-lhe a conhecer a existência do nosso Club, convidando-o a inscrever-se como sócio e até a procurar-nos, para nos ajudar a vencer os obstáculos que se nos têm deparado no caminho que traçamos ao fundar o Club, uma vez que êste Senhor se prontificava a angariar sócios para um Club que, dizia, ia tentar fundar.

Entretanto, e como ainda estamos aguardando notícias dêste filatelista, lembramo-nos de focar mais uma vez a falta de estímulo que as entidades oficiais — no final as mais directamente interessadas — têm dado à formação de organizações dêste género.

Porque não contribue o Estado para a criação de núcleos filatélicos, como quase todos os outros Países do Mundo?

Quando se criam nas escolas e liceus, aulas de filatelia, como foi feito há pouco na Universidade americana de Cleveland?

Porque não dispense o Ministério da Educação Nacional, entidade a quem está sujeita a filatelia, uma verba anual para a instalação de associações filatélicas, criação de museus, fomento de exposições, etc., etc.?

É justamente porque êste auxílio se não verifica, que o nosso Club, único existente no País, ainda não é conhecido de todos os portugueses relacionados com esta Arte-Ciência. Dentro de pouco tempo, verificaremos que a nossa marcha ao lado dos outros países cultos, será tão lenta, que nem com o maior esforço sobrehumano conseguiremos acompanhar, pelo menos de perto, o mais atrasado de todos.

Lista dos sócios do Club

- 1—João Afonso Tavares—Rua dos Mouros, 32-3.º, Dt.º, Lisboa.
- 2—Manuel Thomaz Rodrigues Troia—Estrada de Benfica, 81-2.º, Lisboa.
- 3—António Borges de Brito—Rua Heliodoro Salgado, 1-E, Barreiro.
- 4—Augusto Molder—Rua 1.º de Dezembro, 101-3.º, Lisboa.
- 5—David Lopes dos Santos—Rua de Belém, 48-1.º, Lisboa.
- 6—José Augusto de Oliveira Seia—Lourinhã.
- 7—José Rodrigo Dias Ferreira—Rua Damasceno Monteiro, 23-r/c, Lisboa.
- 8—Daniel da Cunha Dias—Rua 1.º de Maio—Tavira.
- 9—Dr. João Augusto Mimoso Rolo—Castelo de Vide.
- 11—António dos Santos Almeida—Rua Luiz Derouet, 10-r/c, Lisboa.
- 12—António Luiz Grilo—Avenida Almirante Reis, 61-r/c, Esq.º, Lisboa.
- 13—José Patrocínio Carvalho Dias—Rua 6 de Setembro, Covilhã.

(Continua no próximo número)

ANUNCIOS ECONOMICOS

Dr. Marcos Pereira—Avenida Sacadura Cabral, 21, 1.º Esq.º, Lisboa. Troca Portugal, Colónias e Estrangeiro.

David Lopes dos Santos—Rua de Belém, 48, 1.º Esq.º, Lisboa. Troca Portugal e Colónias, Europa e correio aéreo universal.

Dr. Guilherme Rodrigues

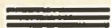
Rua José Falcão, n.º 1-3.º
LISBOA

*Troca Portugal, Colónias, Inglaterra,
França, Suíça, Bélgica e Holanda*

Catálogo de Portugal e Colónias

SELOS - ALBUNS

MATERIAL FILATELICO



ELÁDIO DE SANTOS

Rua de Bernardo Lima, 27

Telefone 4 9725

LISBOA

A América na vanguarda filatélica

«A melhor coisa da colecção de selos é o entusiasmo que ela estimula com o correr dos anos. Ela dissipa o tédio, alarga os nossos conhecimentos de inúmeras maneiras, enriquece a nossa vida e aumenta nossa alegria.»

(PRESIDENTE FRANKLIN ROOSEVELT)

Entre todos os países, o que conta com maior número de coleccionadores de selos, é sem dúvida, os Estados Unidos da América, onde praticamente a filatelia é uma realidade.

Seja em que modalidade for, os americanos estão sempre à frente e cremos que esse êxito obtem-se à custa de grandes capitais e, mais do que isso, um verdadeiro interesse pela filatelia, ao ponto de na Universidade de Cleveland, existir uma cadeira de filatelia, em atenção à sua importância e interesse.

Os filatelistas americanos têm procurado criar dentro do seu país uma certa independência e tanto assim que o seu interesse é adquirir tudo o que aparece no exterior, desde simples lotes, até aos stoks de comerciantes, restos de emissões, ao peso de uma tonelada e mais. Nessa ânsia de tudo comprar, possuem por aquisição os selos mais raros do mundo, entre os quais se encontra o famoso «one cent» da Guyana Inglesa, avaliado em cerca de 50 mil dolares, perto de 1.250 contos na nossa moeda.

Orgulha-se os Estados Unidos de competir com a França e a Inglaterra, no que diz respeito a catálogos e clubs. Os catálogos, quer seja o Scott, para todas as qualidades de selos, quer o Sanabria, para os de correio aéreo, têm os seus inúmeros admiradores. Isto para não falar noutros.

No que respeita a clubs filatélicos, não deixarei de citar, os destinados aos grandes coleccionadores como o Colector's Club, de New York, o American Philatelic Society, e tantos outros, mais ou menos conhecidos, como o Pacific Stamp Exchange Club, o Elephant Blanc, o International Correspondance Exchange, e finalmente o The International Legion que antes da guerra chegou a registar mais de 26 mil associados, dispersos pelos mais distantes lugares de todos os continentes.

Os dez milhões de coleccionadores espa-

lhados pela América adquirem mais selos nalguns países do que os empregados nos serviços postais desses mesmos países. Possui cerca de quatro mil negociantes e mais de três mil lojas de venda a retalho.

Para avaliar a actividade duma das maiores casas filatélicas americanas, basta dizer que, durante o ano, emprega mais de cento e cinquenta pessoas, e durante o período activo no inverno, o número de empregados varia entre duzentos a duzentos e cinquenta. Há entre eles verdadeiros peritos em filatelia, que conhecem os selos como o seu nome de baptismo.

Esta casa está instalada em dois andares do grandioso edificio «Transit», em Boston, ocupando uma área de cerca de 3.000 metros quadrados. Possui uma equipe de base-ball, constituída por alguns dos seus empregados.

A filatelia constitui o traço de união entre pessoas das mais diversas categorias, que entre si trocam os seus selos: encontram-se coleccionadores como o Almirante F. Harris, Ministro Ellis Parker Butler, Theodore Steinway, construtor de pianos, Lily Pons, artista de Rádio e Cinema. O Rei de Inglaterra, Getúlio Vargas, etc. O falecido Presidente Roosevelt era dos maiores coleccionadores do mundo.

Em Portugal contam-se os nomes de alguns oficiais superiores do Exército e Marinha, Engenheiros, Médicos, grandes Comerciantes, etc.

Ultimamente fundou-se na América, em Glendora, Califórnia, mais um Club, destinado a reunir todos os coleccionadores de sobrescritos, denominados «first day cover». É o «World Cover Exchange Club» do qual já recebemos um exemplar da sua revista mensal, que se apresenta optimamente impressa.

DIAS FERREIRA

TRANSCREVEMOS DE:

O gosto pela Filatelia

Por JOÃO TAVARES

EMBORA a filatelia seja uma arte-ciência das mais completas, pois abrange todos os sectores da cultura, ainda há, infelizmente, no nosso País quem desconheça o seu valor como meio de propaganda nacional e internacional e até como disseminação cultural e artística. Como tive ocasião de ler numa revista espanhola da especialidade, a história futura será feita à base da filatelia. Assim como hoje se constroem a história antiga pelos diferentes objectos, moedas e inscrições encontrados enterrados ou em velhos túmulos, amanhã, será a filatelia a fonte inesgotável e perene, onde os investigadores irão beber todos os conhecimentos necessários à formação da futura história a escrever depois da luta que ora ensanguentou o mundo, e ainda hoje, em alguns lados, o tinge de púrpura.

Serão, como as moedas, testemunhos autênticos duma civilização que evoluiu rapidamente e tão rápido que nem teve tempo para verificar que caminhava a passos largos para a hecatombe.

Mas tudo quanto de bom existiu durante essa civilização, e a guerra implacável devastou, tinha sido fielmente transmitido aos sélos, que ficarão, como marcos, a testemunhar imperivelmente, o que foi a Europa em meados do século XX.

Todos os grandes acontecimentos, descobertas científicas, comemorações e inventos, auxílios estaduais ou particulares, se encontram devidamente documentados e cronologicamente arrumados numa colecção de sélos.

Pena é que a Filatelia Nacional esteja ainda pouco desenvolvida, e quase só conhecida de alguns portugueses mais ou menos cultos, que se dedicam ao grande prazer de coleccionar aquêles pedacinhos de papel de cores variadas, motivos vários e denteados diversos.

O português, de uma maneira geral, prefere estar horas seguidas num mau ambiente de café, discutindo, criando inimizades e embrutecendo, que em sua casa, sossegadamente, entretendo-se a ler, educando o espírito, ou... coleccionando sélos, aprendendo desta forma a história e geografia universais, já para não falar em flora e fauna e em muitos outros campos de cultura.

«UNIVERSO» N.º 2, de 18-6-1945

Nesta secção transcreveremos quaisquer assuntos que, mercê do seu interesse, sejam considerados dignos de arquivo nas colunas dêste Boletim.

Faremos a transcrição dos artigos publicados pelo nosso Club, na Revista «UNIVERSO» e na nossa circular mensal distribuída a todos os sócios.

Países há, em que a densidade filatélica em relação à população, é enorme. Ainda há pouco tempo, — claro está, antes desta guerra — esta densidade era de 15 % na cidade de Bruxelas — Bélgica (superior a 20.000 coleccionadores) com cerca de 60 casas comerciais só de sélos, para as suas necessidades.

Em Paris, existiam mais de 200 casas comerciais, fora os vendedores ambulantes e revendedores não estabelecidos.

Isto para não falar nas Américas onde os filatelistas se contam por milhões e as lojas por milhares.

E, ocorre-nos perguntar: Em Portugal?

Que eu saiba, existem pouco mais de uma dúzia de lojistas, espalhados pelo Continente e quanto a coleccionadores... nada posso informar por falta de elementos, das tão saladas estatísticas.

Creio no entanto, que não chegaremos a um milhar.

Seria até interessante que se fizesse um recenseamento filatélico a fim de se apurar quantos indivíduos se dedicam em Portugal a êste tão útil como vantajoso entretenimento, a fim de podermos avaliar até que ponto vão as nossas preferências de cultura, e comparar a nossa densidade filatélica com a estrangeira.

Uma outra faceta da vantagem do coleccionamento filatélico, é o facto de se ir ameaçando, não só conhecimentos de ordem vária no campo cultural, como no campo material,

(Conclue na página 15)

CURIOSIDADES

Lêmos em «L'Echo de la Timbrologie» uma notícia assás curiosa e que não queremos deixar de registar nestas colunas.

Quando da guerra de 1914-1918, os serviços secretos ingleses imprimiram para ocorrer às necessidades dos seus agentes, selos falsos alemães do tipo «Germania».

Como as mesmas causas provocaram sempre os mesmos efeitos, no decurso da última guerra mundial o «Intelligence Service» fez imprimir selos de 3 e 12 pfs., com a efígie de Hitler, das cores, respectivamente, castanho e carmin, também para uso privativo dos seus agentes.

Embora as diferenças entre os selos autênticos e os falsos sejam sensíveis, a semelhança é suficiente para iludir a boa-fé dos incautos.



Com o fim de colocar os seus agentes a coberto de todas as críticas, a Administração Geral dos Correios franceses proibiu, já há tempo, ao seu pessoal de fazer parte de quaisquer associações filatélicas.

Esta proibição acaba de ser revogada, subsistindo apenas, e com pesadas multas para os infractores, para a aquisição em condições irregulares, de reimpressões, ou de beneficiarem, por qualquer forma, dos serviços prestados.



Em 23 e 24 de Fevereiro último, realizou-se em Olten (Suíça) um congresso internacional de filatelia, promovido pelo Internationaler Philatelistenclub Schweizerland e durante o qual esta associação festejou o seu 9.º aniversário.

NÃO VENDA SÊLOS DE CATEGORIA SEM NOS CONSULTAR

O

Mercado Filatélico do Norte de Portugal

Rua de Santo António, 190-2.º

End. telegráfico: «SANTER»

Tel. 4070 P. B. X.—PORTO

Dispõe duma organização que lhe permite pagar aos melhores preços as boas peças de Portugal, Colónias e Brasil : :

Peça um número gratuito da revista
MERCADO FILATÉLICO

O gosto pela Filatelia

(Conclusão da página 14)

pois uma colecção de selos, com bons exemplares perfeitos, tem sempre valor, cuja cotação tem subido sempre. E' pois uma forma de capitalização, lenta, a longo prazo.

Com uma colecção de selos, aprende-se a ordenar, a catalogar, a criar hábitos de disciplina, domínio de nervos, serenidade, conhecem-se regiões de sonho, países longínquos, cidades lindas, que se não fôssem os selos, nunca os poderíamos analisar de perto. A menos que se seja milionário e com gosto para viagens.

Há que desenvolver no nosso País, o gosto pela filatelia, criando novos adeptos por meio de propaganda intensa, directa e bem orientada, fazendo mais exposições de carácter regional, nacional e até internacional, abrindo cursos de ensino técnico, fomentando o coleccionamento com prémios pecuniários ou artísticos, abrindo as vitrinas das exposições a todos, novos e velhos coleccionadores, adiantados ou principiantes, fazendo palestras e conferências através da Imprensa e da Rádio.

Crie-se enfim uma Filatelia Nacional, que nos honre como País civilizado.

Se tem selos para vender...

Os comerciantes de selos postais que possuem grandes existências, apreciarão — assim o cremos — as seguintes vantagens. ao venderem a sua mercadoria a **H. E. HARRIS & C.^o** de Boston:

TRÊS VANTAGENS IMPORTANTES

Primeira: Se a sua mercadoria e preços são satisfatórios V. terá em nós um comprador constante. Possuímos a casa filatélica maior dos Estados Unidos da América. Empregamos mais de 150 pessoas e vendemos a milhares de lojas e comerciantes de selos a retalho, em toda a parte dos Estados Unidos. Para refazer as nossas existências, estamos comprando constantemente imensas quantidades de selos, em lotes grandes e pequenos.

GARANTIA ABSOLUTA

Segunda: Ao vender-nos, V. goza de uma garantia absoluta. A nossa reputação, pela lisura em qualquer negócio que fazemos, é universalmente conhecida. A pedido, teremos muito prazer em dar referências, no seu País ou países vizinhos ao seu. Os nossos depósitos (no First National Bank, National Shawmut Bank and Webster & Atlas Bank, todos Bancos de Boston, os quais aproveitamos esta ocasião, para citar como referência) são bastante grandes para pagar compras de qualquer volume. Por conseguinte V. não corre risco algum, em receber o seu dinheiro, nem sofre qualquer atraso, quando enviar selos por mar, para **H. E. HARRIS & C.^o**

Terceira: Nós fazemos tudo o que está ao nosso alcance, para tratar com os nossos correspondentes. num ambiente de cooperação amistosa. Acusaremos o recebimento da vossa correspondência e ofertas com a maior brevidade. Os mostruários — se V. os tiver — serão cuidadosamente tratados e devolvidos a V. sem risco algum e a expensas nossas. O que especialmente apreciam os nossos correspondentes no estrangeiro é a nossa forma de fazer os pagamentos com rapidez: correntemente por correio aéreo, mas também a pedido do interessado, por telegrama.

ENVIE-NOS A SUA LISTA DE OFERTAS

Actualmente desejamos comprar, em especial, em grandes quantidades, toda a espécie de selos em pacotes, séries completas e selos soltos.

Para o nosso comércio a retalho, também desejamos comprar quantidades menores de séries do mais alto valor.

Portanto agradar-nos-ia que V. nos enviasse uma lista detalhada do que V. tem para vender, ou se prefere, um mostruário. (Pedimos o favor de nos não enviar selos à escolha, a menos que o solicitemos especialmente. Mande-nos, primeiro, só a lista de ofertas).

Rogamos-lhe também que não deixe de mencionar o preço e a quantidade disponível de cada um, e o nome do catálogo cujos números V. usa.

Muito lhe agradecemos que nos marque os preços mais baixo possível, pois desta forma podemos fazer pedidos maiores e com mais frequência.

Envie-nos a sua lista de ofertas, hoje mesmo

H. E. HARRIS & C.^o

A casa filatélica mais importante dos Estados Unidos da América

810 — Massachusetts Ave. — Boston — Mass. — U. S. A.